



Decisão do diretório nacional do PT fortalece a aliança de Lula com o PDT de Leonel Brizola. Ontem, Lula visitou a 15ª Bienal do Livro em São Paulo

Lula continua candidato

Decisão de cassar candidatura de Vladimir Palmeira foi política, para viabilizar união do PT e do PDT na campanha presidencial

Arlete Salvador
Da equipe do **Correio**

São Paulo — Luis Inácio Lula da Silva continua candidato a presidente da República, Leonel Brizola, do PDT, é seu companheiro de chapa e Vladimir Palmeira está fora da disputa pelo governo do Rio de Janeiro. Este é o saldo de dois dias de negociações e disputas no diretório nacional do PT em que o grupo que apóia Lula, a chamada direita do partido, passou como um trator sobre as tendências da esquerda, que insistiam na candidatura de Vladimir. A cúpula do partido saiu de alma lavada. Num universo de 79 integrantes do diretório que participaram da reunião, 48 votaram com a direita, uma maioria folgada de 60%.

A questão principal a ser resolvida nesse encontro era a manutenção da

candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio de Janeiro. Entre os termos do acordo firmado por Lula e Brizola para disputar a eleição presidencial estava a candidatura de Anthony Garotinho, do PDT, ao governo do Rio. Lula não esperava que o PT local resolvesse algo diferente, optando pela candidatura própria, a de Vladimir. Com essa decisão, Brizola ameaçou abandonar a chapa e o próprio Lula garantiu que deixaria de ser candidato.

Sem possibilidade de acordo entre os grupos de Lula e Vladimir, o partido decidiu a parada no voto ontem à tarde. Havia duas propostas em votação. A primeira propunha a revogação da decisão do Rio e a segunda, a manutenção da candidatura de Vladimir. A primeira levou. O diretório também decidiu que o nome do novo candidato a governador

do Rio será escolhido pela executiva nacional do PT, por Lula e pelos demais partidos que compõem a frente de esquerda - um eufemismo para a indicação de Garotinho, como quer Brizola.

"Apesar de termos amparo legal para a revogação da decisão do encontro do Rio, o que prevaleceu foi uma interpretação política da situação", explicou o deputado José Genoíno (SP). É por isso também que vários petistas, aliados de Vladimir, já apresentaram recurso ao encontro nacional do PT contra a decisão do diretório. O encontro nacional, que tem 555 delegados eleitos pelos militantes petistas, está marcado para os dias 23 e 24 de maio, em São Paulo. Outra vez, deverá ser votada a manutenção da candidatura Vladimir.

"Num fórum mais amplo, com 555 pessoas, é mais difícil garantir um resultado", reconhece o líder do



partido na Câmara, deputado Marcelo Déda (SE). "Mas o PT é um partido com órgãos representativos, em que as posições políticas estão proporcionalmente presentes nas instâncias superiores".

Isso significa que a

decisão do diretório, eleito pelos integrantes do encontro, é um indicativo forte do que vai acontecer nos dias 22 e 23 de maio.

O candidato do PDT ao governo do Rio, Anthony Garotinho, considerou "importante para o País" a decisão do diretório nacional do PT que anulou a convenção fluminense que lançou a candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Estado. "Era o que a maioria esperava para fortalecer a esquerda num projeto nacional para o País", disse o pedetista. Para ele, a disputa fica polarizada entre ele e César Maia (PFL).